

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. "MELLO LEITÃO"

SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

SÉRIE ZOOLOGIA — N. 35 — 22 de Dezembro de 1972

Uma nova espécie de Beija-flor do E. E. Santo

Augusto Ruschi
Museu Nacional *

PHAETHORNIS MARGARETTAE — RUSCHI

Tipo macho adulto nr. 18.300 Col. Mus. Biol. Prof. Mello Leitão Rio Agua Preta, Fazenda Klabin, Município de Conceição da Barra — Estado do E. Santo, Brasil, 4-X-1972. Col. Augusto Ruschi, Fig. 1 e 2 A n.sps. e P. malaris, lado ventral e lado dorsal.

DESCRIÇÃO: Alto da cabeça e dorso, verde bronzeado escuro; supra caudais longas com brilho metálico esverdeado da base até a metade, o restante franjado de cor canela escuro com uma faixa enegrecida transversal no meio e a extremidade canela mais claro; retrizes centrais com a base verde acinzentado metalizado, seguidas estreitando-se por uma área sub terminal negra e na parte terminal branca; retrizes laterais com a base esverdeado cinza metalizado, mais forte dorsalmente, seguidas de uma área sub terminal negra e a parte terminal e bordo lateral externo canela muito escuro; infra-caudais canela claro com indistinta lista mais escura junto ao raquis. Lado ventral com a garganta pardo claro, tendo ao centro e dos lados do mento até a altura do pescoço, uma faixa longitudinal estreita canela claro, também de igual coloração uma longa linha super-ciliar; região auricular com uma macula negra; o restante do corpo cinza amarelado, região abdominal e baixo ventre de coloração canela claro, mais forte na parte central. Mandíbula vermelho carmin intenso: 7-12 do Atlas de Côr de Vila-Lobos; maxila sépia. Peso 6,3 gramas. Comprimento 170mm. Aza 63mm. Cauda 65mm. Bico 38mm. A fêmea tem a mesma coloração do macho, sendo um pouco mais clara ventralmente. Os jovens tem a mesma coloração dos adultos, tendo as coberteiras dorsais, especialmente da parte dorsal da cabeça nitidamente terminadas por uma faixa canela.

PARATÍPOS: Todos da mesma procedência.

Nr.	Sexo	data	Cto. tot. mm.	Aza mm.	Cauda mm.	Bico mm.	Peso Grs.
18.300	m.	4-X-72	170	63	65	38	6,3
18.301	f.	20-XI-72	165	60	74	39	6,3
18.302	f.	21-XI-72	170	60	73	37	6,2
18.303	f. juv.	1-XII-72	152	61	66	32	6,1
18.304	m. juv.	4-XII-72	155	63	63	34	6,1
18.305	m.	19-XII-72	170	61	73	37	6,4
18.306	f.	21-XII-72	167	61	67	37	6,3
18.308	f.	21-XII-72	168	60	71	38	6,1
18.307	f.	21-XII-72	167	61	67	37	6,3
18.309	f.	21-XII-72	168	62	71	38	6,3

Todos colecionados na mesma localidade. A espécie é endêmica, tendo sido observada há mais de vinte anos passados, na Fazenda do Caboclo, no

* O presente trabalho foi realizado com auxílio do IBDF

Córrego do Engano, mas nunca fora capturado, pois seu voo é sempre alto na mata e muito arisca, tendo um piado muito característico, pois é mais grave de tonalidade, do que as demais espécies que ocorrem no Brasil; entretanto nos vales, córregos, visita flores de **Bromeliáceas**, **Bigoniáceas**:

escandentes, **Leguminosas** do Genero **Ingá**, **Rubiáceas** e **Verbenáceas**, entre as que observamos; seu ninho foi encontrado pendente na extremidade da pinula de uma palmeira do Genero **Bactris**, a dois metros de altura do solo, com dois ovos, pesando 0,65 grs. e medindo 16,5 x 10mm. O ninho é do segundo tipo da classificação de A. Ruschi. É espécie sedentária e vive em Floresta alta onde há córregos, no platô Terciário ou "Barreiras", no E. Santo e Bahia, região limitrofe.

Como se trata de uma espécie rara e vivendo na mesma região onde ainda ocorre a espécie que está em vias de extinção, que é o **Ramphodon dihorni** (Bourcier & Mulsant), sobre a qual estamos procedendo ao estudo de dinâmica populacional, pois os dados já obtidos nesse sentido são expressivos, pois com a captura e o anilhamento e as recapturas nos mesmos locais, vemos assinalando dados promissores, desde que possamos conservar a área em floresta natural, uma vez que tais espécies só nesse habitat são encontradas. O fato de colecionarmos beija-flores há mais de 40 anos nessa região do país e de não termos colecionado esta nova espécie, vem como muitas outras espécies de aves e mamíferos raros e em vias de extinção, nos restos de matas virgens, tipo amazônicas, do E. Santo, bem evidenciam a importância da manutenção dos últimos redutos que ainda nos restam, para salvarmos tipos de ecossistemas como o vigente.

A espécie nova que descrevo: **Phaethornis margarettae** Ruschi é dedicada a Sra. Dna. Margaretta Du Pont Greenewalt, DD. esposa do Dr. C. H. Greenewalt, que tem sido sua dedicada colaboradora durante todos os anos que vem se dedicando a fotografar pássaros e especialmente beija-flores conosco, desde 1956, e que no dia que capturamos esta nova espécie estava em sua companhia, comigo e com o pessoal da equipe do Convênio do IBDF — Museu Mello Leitão, na Fazenda dos Irmãos Klabin. É justo aqui deixar consignado os meus agradecimentos aos Irmãos Klabin, que tem sabido conservar essa floresta restante de sua Fazenda, que atinge quase 2/3 do total da área, ou seja 5.000 hectares onde o valor intrínseco, representado pelo lenho das variadas madeiras ali representadas, como o Jacarandá: **Dalbergia nigra**, entre muitas outras, está realmente muito longe do valor extrínseco que essa magnífica floresta contém. Se há algum lugar no Brasil que merece ser preservado como reliquia, aí está um que considero inigualável, para todo o Brasil; pois mais de uma dezena de vertebrados assinalados no Brasil, como em vias de extinção tem aí sua presença, e merecem ali permanecerem, para serem perpetuados e bem estudados.

DISCUSSÃO TAXONOMICA: Baseado na comparação com as demais espécies de **Phaethornis**, não há dúvida que se trata de uma nova espécie, distinguindo-se da sua mais afim, **Phaethornis malaris** (Nordmann), que está representada por 16 sub-espécies e no Brasil, pela espécie típica **P. m. malaris** (Nordmann) e mais as sub-espécies: **P. m. ochraceiventris** Heilmayr; **P. m. insignis** Todd.; **P. m. muelleri** Hellmayr; **P. m. insolitus** Zimmer; **P. m. moorei** Lawrence; distinguindo-se da forma típica pela coloração distinta, dorsal e ventralmente e especialmente pelas supra-caudais, onde a largura da faixa de coloração canela da n. sp. difere com a quase total coloração esverdeada em **P. malaris**, ainda os lados do pescoço claros na n. sp., enquanto são enegrecidos em **P. malaris**, além do tamanho, que na n. sp. não passa de 172mm. em seu comprimento total e o bico no máximo vai a 39mm. enquanto em **P. malaris** o comp. total vai a 180mm. e o bico vai de 41 a 46mm. e também a aza que na n. sp. vai de 60 a 63mm. e em **P. malaris** vai de 65 a 70mm.

A distribuição Geográfica até ao momento só foi assinalada para a Região compreendida desde o México até a Amazonia no Brasil.

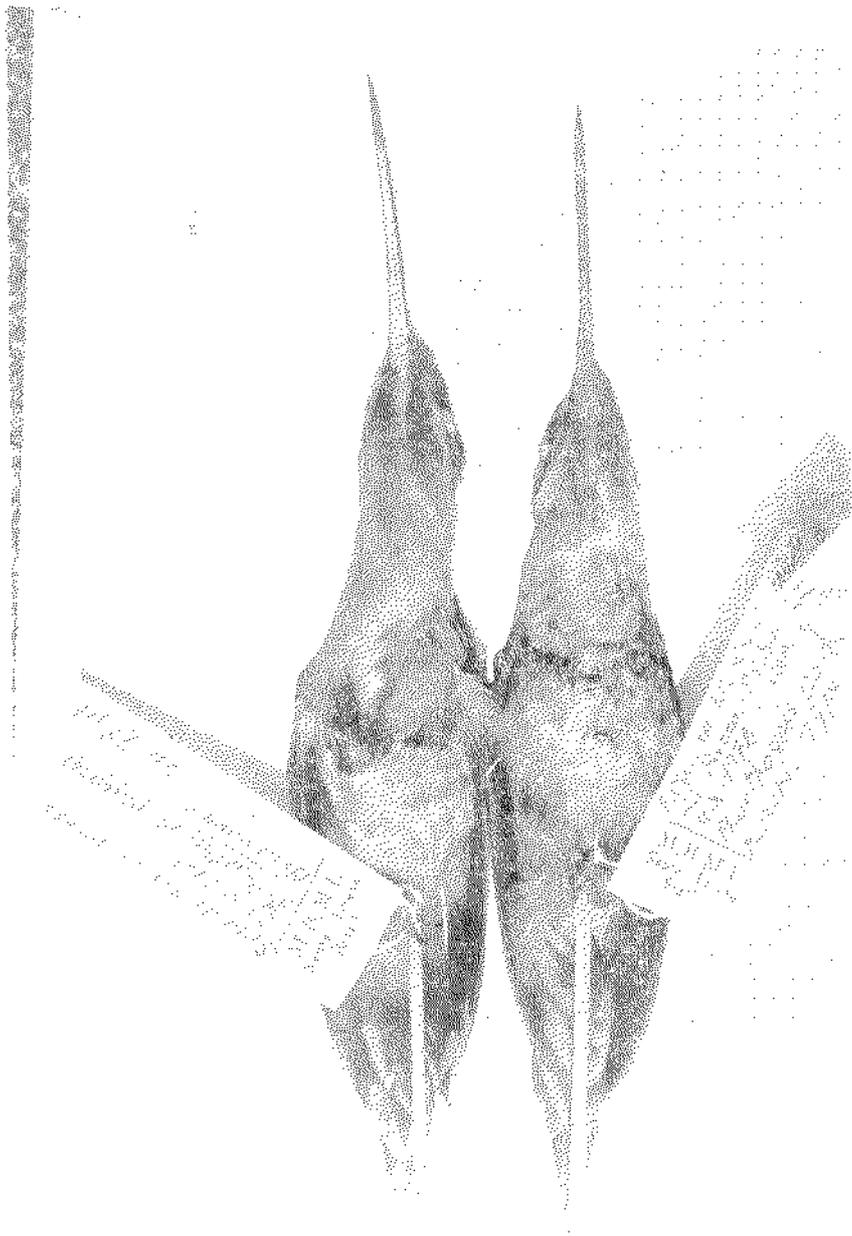


FIGURA 1



FIGURA 2

NOME VULGAR: Inglês: KLABIN FARM LONG-TAILED HERMIT.
Nome local: Rabo branco da mata Klabin.

A new species of hummingbird *Phaethornis margarettae*, is described on the basis of 3 males and 7 females collected at Corrego Agua Pretta, Fazenda Klabin, Conceição da Barra, E. E. Santo, Brazil. The new species is compared to all other species of the Genus; comparative data include measurements of *P. malaris*; the habitat where n. sp. was collected, is described. This present specie is dedicated to Mrs. Margareta D. Greenewalt, of. Dr. C. H. Greenewalt, who has been an invaluable collaborator during the many years she has dedicated herself to the photography of birds, specially of hummingbirds with me since 1956. On the day of our capture of the type individual of this new species she was in our company, along with the member participants of the IBDF (Brazilian Institut for Forestry Development) research grant and of the Museum Mello Leitão, on the Klabin farm. This area of 5.000 hectares of primitive forest is known to contain 12 species of brazilian vertebrates that are threatened with extinction, for this I believe this to be one of the areas most currently in need of protection in Brazil and deserves to be permanently preserved.